



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE BRAZLÂNDIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE BUCANHÃO



BRAZLÂNDIA-DF

2022

SUMÁRIO

I	Apresentação	PÁGINA - 03
II	Histórico da Unidade Escolar	PÁGINA - 04
III	Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar	PÁGINA - 05
IV	Função Social	PÁGINA - 15
V	Missão da Unidade Escolar	PÁGINA - 16
VI	Princípios	PÁGINA - 16
VII	Objetivos da Educação	PÁGINA - 20
VIII	Fundamentos teóricos-metodológicos	PÁGINA - 22
IX	Organização do Trabalho Pedagógico da Unidade Escolar	PÁGINA - 22
X	Avaliação dos processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções práticas	PÁGINA - 24
XI	Organização Curricular da Unidade Escolar	PÁGINA - 27
XII	Plano de ação para a implementação do Projeto Político-Pedagógico	PÁGINA - 31
XIII	Planos de ação Específicos	PÁGINA - 35
XIV	Projetos Específicos da Unidade Escolar	PÁGINA - 40
XV	Acompanhamento e avaliação do Projeto Político-Pedagógico	PÁGINA - 46
XVI	Referências	PÁGINA - 47

I - APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Bucanhão - 2022 é uma reformulação do documento do ano anterior 2021, como instrumento norteador do trabalho educativo, em todas as suas dimensões. Os aprimoramentos do Projeto Político-Pedagógico foram realizados a partir de diálogos programados com o corpo docente, quanto a partir de observações pontuais, tais como: reuniões de pais, encontros de planejamento com a comunidade, reuniões individualizadas para fins específicos (como conversas rotineiras com pais que vêm até a escola por diferentes motivos), bilhetes enviados pelos pais, telefonemas dos pais para a direção e professores, relatos dos estudantes aos profissionais da Escola em diferentes situações, além de considerações da avaliação do desenvolvimento da rotina da Escola pelo profissionais das diversas áreas de atuação.

Entende-se que o Projeto Político-Pedagógico, por ser uma forma de planejamento, é um documento vivo, assim como o é a instituição cuja prática ela orienta. Dessa forma, ela é passível de modificações ao longo do seu percurso de desenvolvimento e é essa característica que efetiva sua validade para o cotidiano escolar.

No início do ano letivo, a proposta de 2021 foi reavaliada tendo em vista a real efetividade dos projetos propostos para as aprendizagens e para a formação global dos estudantes. Assim, este Projeto Político-Pedagógico está sendo construída com base nessa reavaliação e nas novas demandas para o desenvolvimento do trabalho pedagógico do corrente ano.

Nesse momento, foram feitas as ponderações necessárias, considerando as potencialidades, fragilidades e oportunidades encontradas, dentro de uma perspectiva de planejamento estratégico. Desse modo, saímos de uma perspectiva de ensino remoto e/ou híbrido e retomamos consequentemente presencial. Procuraremos, na medida do possível, agregar a essa nova realidade pós pandemia os pontos positivos trazidos pela perspectiva de ensino não presencial, mas sobretudo buscaremos propor uma proposta de ensino que tenha em vista a superação do deficit para o processo de ensino-aprendizagem ocasionado por aquela realidade.

É entendimento comum aos profissionais da Escola Classe Bucanhão que os objetivos educacionais levam tempo para serem alcançados, pois tanto os recursos matéria-prima, quanto “produto” de cada etapa são seres humanos. A condição humana não encontra lugar na exatidão das estatísticas e nessa perspectiva tudo é relativo, todos os aspectos precisam ser considerados tanto para fins de planejamento, quanto para fins

de execução, acompanhamento e avaliação. Por isso, a apropriação coletiva da realidade em que os profissionais atuam é essencial para ampliar as possibilidades de assertividade na seleção das estratégias pedagógicas para desenvolvimento em curto, médio e longo prazo.

Essa apropriação coletiva da realidade escolar é fomentada pela adoção de posturas profissionais favoráveis ao desenvolvimento pessoal a partir do aprendizado coletivo construído no dia-a-dia, no convívio com os pares, com a comunidade escolar, nas coordenações pedagógicas e em decorrência de outras situações de formação continuada possibilitadas pela organização da SEEDF e por outras parcerias.

O foco do presente Projeto Político-Pedagógico é, enfim, desenvolver coletivamente estratégias pedagógicas bem organizadas, propositivas e criativas, que ampliem efetivamente as aprendizagens estudantis e suas significações sociais, garantindo os direitos educacionais escolares aos estudantes, sem sacrificar direitos dos servidores, nem o bom clima organizacional.

II - HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Neste capítulo, abordaremos informações gerais relativas ao Histórico da Unidade Escolar Classe Bucanhão, pois o detalhamento delas servirá como norte para o delineamento do diagnóstico da instituição, que será realizado no capítulo seguinte.

A Escola Classe Bucanhão foi inaugurada em 14 de março de 1985, durante o pleito do então Governador José Ornellas de Souza Filho. Localiza-se na comunidade Rural de Brazlândia-DF, também denominada Bucanhão, às margens da Rodovia DF 415, à altura do KM 3,7 sentido à DF 080.

O desenvolvimento das atividades educacionais pela Escola foi autorizado pela Portaria SEEDF nº 003 de 12 de janeiro de 2004 – matriz curricular 62/99, conforme Regimento Interno. O Código da Escola no SIGRH é: 08002008620. Para contato com a Escola, usa-se o orelhão, cujo número é (61) 3506 – 2081. Os endereços de e-mails institucionais são: ecbucanhao@gmail.com; ecbucanhao.brazlandia@edu.se.df.gov.br. Recentemente, foi criada uma página na rede social Instagram, com o fim de construirmos memória da rotina pedagógica da instituição ao alcance da comunidade de forma mais abrangente e rápida, cujo endereço é @ecbucanhao2021.

No entanto, em função do advento da telefonia e internet móvel, institucionalizou-se o hábito de as famílias, assim como a Coordenação Regional de Ensino e demais instituições entrarem em contato diretamente com o diretor e/ou vice-diretora da Unidade de Ensino,

para se tratar de questões diversas do universo escolar, por meio dos números particulares delas por chamadas telefônicas e/ou mensagens por aplicativos de conversa, como o WhatsApp.

Ao longo desses 38 (trinta e oito) anos de fundação, a Escola Classe Bucanhão já foi submetida a modos de gestão de 07 (sete) diretores diferentes, por períodos e formas de admissão também distintos.

Atualmente ela conta com uma equipe de aproximadamente 30 (trinta) profissionais com vínculos de diferentes naturezas e funções variadas e é gerida atualmente pelo Orientador Educacional Ronaldo César Bontempo, matrícula 243925-5, na função de diretor, e pela professora Izanildes Mendes Cardoso, matrícula 38852-1, na função de vice-diretora.

III - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

Neste capítulo, retomaremos e detalharemos, à medida do possível, o percurso Histórico da Unidade Escolar, com o intuito de contextualizar as transformações ocorridas nela ao longo de sua existência, de forma a tentar promover a otimização da compreensão do panorama atual, por quem se dispuser a conhecer a instituição por meio de seu Projeto Político-Pedagógico.

A Escola Classe Bucanhão foi inaugurada em 14 de março de 1985, pelo ex-governador do Distrito Federal José Ornellas de Souza Filho e pela ex-secretária de Estado de Educação e Cultura do Distrito Federal professora Eurides Brito.

Esta Unidade Escolar foi construída para atender um número reduzido de estudantes, dentre os quais podemos citar filhos de chacareiros, caseiros e/ou pequenos agricultores, cujas famílias eram, em sua maioria, oriundas da região Nordeste e do estado do Goiás. Essas famílias mudavam-se (e mudam-se atualmente) para a zona rural de Brazlândia em busca de melhores condições de vida.

A história da Escola começa antes de sua inauguração, pelas ações de Dona Marli Neri Farias. Dona Marli e seu esposo, o Senhor Oswaldo Ferreira de Paula, doaram uma parte do terreno da família para que se construísse ali a Escola Classe Bucanhão. Antes da construção, contudo, Dona Marli passou anos lecionando para turmas de até 38 (trinta e oito) crianças, numa sala de aula improvisada em um dos quartos de sua residência, por acreditar na validade da educação das crianças como caminho para a melhoria de vida das famílias que povoavam a região já naquela época.

Conforme relatos de Dona Marli, o vocábulo Bucanhão vem de bucanha, que denomina tanto a comunidade quanto a Escola, e se refere aos locais mais isolados da mata da região, baixadas com nascentes, onde as onças iam descansar e tomar água.

Por esses e outros aspectos, a Escola Classe Bucanhão é uma escola do Campo. Nessa instituição de ensino são atendidas atualmente cerca de 160 crianças, com idades entre 04 (quatro) e 10 (dez) anos e algumas com mais idade, em situação de defasagem escolar. Conforme relatos e registros antigos da rotina escolar, essa Unidade de Ensino já esteve prestes a ter o funcionamento suspenso devido ao número reduzido de estudantes. Em períodos mais críticos, ela já funcionou com um total de 11 (onze) estudantes.

É imprescindível mencionar uma característica delicada da Escola, do ponto de vista pedagógico como também administrativo, o número de estudantes varia consideravelmente no decorrer do ano letivo em função do êxodo de suas famílias para e da região em razão da oferta e/ou falta de trabalho. Quando há oferta de trabalho na produção agrícola da região, muitas famílias vêm das diversas regiões do país para aproveitar a oportunidade e matriculam seus filhos nessa escola. Quando a oferta diminui nessa região e aumentam em outras, essas famílias se mudam para lá, levando seus filhos, levando consigo a documentação de transferência para que possam providenciar escola para continuidade do desenvolvimento escolar deles (ressalta-se que essas famílias às vezes partem sem que haja esse cuidado).

Além das crianças que residem com suas famílias trabalhadoras nas chácaras e fazendas próximas à Escola, há aquelas que residem no Assentamento Betinho, como também outras oriundas de famílias que compõem o Movimento Sem Terra e que residem no Acampamento Vitória.

No período inicial de funcionamento da Escola, a responsável por ela era a professora Alba. Por volta de 1990, a Escola passou a funcionar sob a responsabilidade das professoras Míriam e Maria, que contavam com a assistência de uma merendeira, Dona Odília; uma auxiliar de serviços gerais, Terezinha, e dois vigias. Nessa época, as atividades básicas de suporte aos estudantes eram bastante difíceis de serem realizadas em função tanto da estrutura da Escola, como da infraestrutura em torno dela. A água usada no preparo da merenda escolar, por exemplo, era trazida da chácara do Senhor Oswaldo. A escola não contava com acessos diretos à rodovia. Não havia também transporte público, de forma que os servidores e estudantes vinham de Brazlândia e das áreas vizinhas para a escola com recursos próprios e, em muitos casos, a pé. Nessa época, a ponte sobre o Capão da Onça ainda era constituída apenas de uma frágil estrutura de madeira, inclusive.

Por volta de 1992, a então Fundação Educacional do Distrito Federal, atual Secretaria de Estado de Educação, providenciou a perfuração de uma cisterna de aproximadamente 10 metros de profundidade na Escola, para suprimento das demandas internas de água.

Ainda nesse período, a Escola mantinha a mesma estrutura de sua inaugurada. Contavam-se duas salas de aula, dois banheiros (para atendimento tanto de estudantes quanto de servidores), sala da direção, cozinha/cantina e um depósito pequeno. Com o passar do tempo, ainda na gestão da professora Míriam, conforme as necessidades de atendimento, foram realizados gradualmente aprimoramentos na estrutura. Inicialmente, foram construídos um banheiro e a sala dos professores na área lateral da cantina. Em 1996, foram construídas mais 03 (três) salas de aulas.

No ano de 1998, ocorreu a primeira troca de gestores da Escola. A professora Míriam deixou a direção da Instituição, que foi assumida pela professora Elaine. No ano seguinte, em 1999, a ex-diretora – professora – Míriam retornou à direção e permaneceu no cargo até o ano de 2003, quando a responsabilidade pela instituição foi passada à professora Noemi.

Nesse período, foi necessário o gradeamento das portas e janelas da Escola, em função da ocorrência de assaltos. Numa dessas ocorrências lamentáveis, o agente de vigilância de plantão, Senhor Edilson Pereira da Silva, foi mantido refém pelos assaltantes, sofrendo espancamento e tortura psicológica. Esse fato marcou muito a vida do servidor e a história da instituição.

Entre 2005 e 2010 a direção da Escola foi ocupada pela professora Valeska. Nessa fase, a cozinha passou por reforma e foram construídos um depósito para material pedagógico e uma copa para uso dos servidores.

De 2.010 a 2.015, a professora Shirley esteve à frente da direção da Escola. Concomitante ao início dessa gestão, ocorreu a implantação da Educação Integral na Escola, trazendo ganhos de diferentes naturezas para os estudantes, dentre elas, a disponibilização do transporte escolar. Essa conquista significou muito para as famílias dos estudantes, pois garantiu o atendimento deles por todo o período a que eles tinham direito, visto que quando precisavam utilizar o transporte público, o tempo de aulas ficava condicionado aos horários dos coletivos e os permaneciam na escola por menos de 3 (três) horas diárias.

O Projeto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI – era desenvolvido com bidocência, com um professor no turno matutino e outro no vespertino. Em função do projeto, diversas atividades foram agregadas à rotina escolar dos alunos da Escola Classe

Bucanhão, tais como, atividades físicas no Centro Olímpico de Brazlândia e oficinas diversas na Escola Parque da Natureza de Brazlândia (aulas de informática, capoeira, dança, horticultura e Educação Física na própria escola). Nesse período, foram construídos 02 (dois) vestiários.

Em 2015, a professora Shirley deixou a direção da Escola e assumiu a professora Elaine Mesquita, tendo a servidora da Carreira Assistência Sandra como vice-diretora.

Em 2016, em decorrência da ampliação do número de estudantes, a Escola não teve mais condições estruturais em dar continuidade ao Projeto de Educação Integral. Não havia salas de aula suficiente para atendimento da Educação Integral e das turmas de Educação Infantil (primeiro e segundo períodos) e a Escola não possui espaços de múltiplas funções suficientes e/ou adequados às atividades propostas. Assim, os alunos da Escola deixaram de ser atendidos tanto na Escola Parque da Natureza quanto no Centro Olímpico.

Em 2017, por meio da Gestão Democrática, a direção e a vice-direção da Escola Classe Bucanhão foram assumidas respectivamente pelas professoras Maria Alcina Pimentel da Rocha Paiva e Ane Rúbia Perius Leite. Elas foram eleitas para o triênio de 2017 a 2019.

Em 2020, também por meio da Gestão Democrática, a gestão desta Instituição foi assumida pelo Orientador Educacional Ronaldo César Bontempo, para a função diretor, e Cicera Carneiro da Silva, para a função de vice-diretora. Esse mandato eletivo deveria ter a duração de 2 anos, segundo mudança na lei da gestão democrática. Entretanto, devido a mudança de rotina decorrente da pandemia de COVID 19, o referido mandato foi prorrogado por mais 1 ano. Nesse sentido, um novo pleito deverá ocorrer no ano de 2022.

Da inauguração até o início de 2019 a Escola contou com Pedagoga itinerante e lotação de Psicóloga itinerante. Nunca antes foi possível contar com serviços de apoio por parte de professores readaptados, de sala de recursos e Serviço de Orientação Educacional – SOE. A pedagoga desempenhou suas funções na escola durante os anos de 2017 e 2018, mas em 2019, devido às mudanças nas normativas, ela deixou de atender à Escola Classe Bucanhão, permanecendo apenas nas outras duas escolas do trio que atendia. A psicóloga itinerante, por sua vez, apesar de ter ficado responsável pelo acompanhamento dessa Escola em 2013, não chegou a desenvolver suas atividades nela, devido ao gozo de direitos de afastamento relacionados às suas condições pessoais na época.

Atualmente a Escola conta com uma Pedagoga e um Orientador Educacional fixos. Em janeiro de 2019, a Escola recebeu uma professora readaptada, a Professora Izanildes Mendes Cardoso, para desempenho de funções de apoio pedagógico na Sala de Leitura.

Em abril deste ano, em função da inserção da Escola no Programa Escolas que Queremos, uma das Orientadoras Educacionais recém-nomeadas foi encaminhada para compor o grupo de profissionais dela. Sendo, assim, pela primeira vez, a Escola Classe Bucanhão pode contar com o Serviço de Orientação Educacional.

Quando se refere às melhorias realizadas na Unidade Escolar ao longo do último pleito gestor 2019, é possível mencionar que foi realizada a reestruturação dos vestiários que estavam sem uso, os transformando em banheiros para uso exclusivo pelos estudantes. Foi plantada a grama no campinho de futebol próximo ao parquinho, foi construída uma cobertura sobre o caminho de acesso ao interior da escola e outra ligando os pavilhões da escola aos banheiros dos estudantes, além de ter sido realizada reforma nos antigos banheiros dos estudantes, os transformando em banheiros para os servidores.

Em 2018, graças a uma emenda parlamentar de um deputado distrital, no valor de R\$200.000,00 (duzentos mil reais), à doação de mais uma parte de terreno pela Dona Marli e à terraplanagem realizada pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Distrito Federal – DER/DF, foi construída a quadra poliesportiva da Escola. Esse espaço representa um ganho imensurável para as atividades sociais e pedagógicas da Escola, pois com o aumento considerável da quantidade de alunos, para se manter o princípio da coletividade que norteia o Projeto Político-Pedagógico da instituição, a quadra é o único espaço dela que comporta todos os estudantes, profissionais e outras pessoas da comunidade escolar, quando necessário. Hoje, a quadra é o espaço de múltiplas funções dessa Escola.

Em 2018, a Coordenação Regional de Ensino providenciou a construção do alambrado em torno de toda a Escola. Essa melhoria também foi um diferencial, pois a família da Dona Marli é uma família empreendedora do ramo de laticínios de leite de búfalas. Dessa forma, como o terreno onde a Escola foi construída fica cercado pela propriedade familiar utilizada para a criação do rebanho de búfalos, é uma “ilhazinha” no meio dessa propriedade, na verdade, esses animais estão sempre nas proximidades da escola. A construção do alambrado reforçou a segurança, sem privar as crianças das possibilidades de observação com o meio ambiente que as circunda.

Em nossa comunidade temos produtores agrícolas e se destacam na produção de morangos e hortaliças, bem como na criação de búfalos. Muitos dos alunos participam do trabalho junto com suas famílias, contribuindo com tarefas como colher e “encumbucar” morangos, nos contra turnos das aulas.

A Escola reconhece, valoriza e, por isso, busca parcerias com esses produtores desde 2.017, para concretizar algumas benfeitorias e melhorias, para melhor atendimento das necessidades educacionais dos estudantes.

Como a Escola fica um tanto isolada das demais referências da comunidade, essa não conta com nenhuma associação, posto de saúde e nem igrejas. Em torno da Escola ficam apenas chácaras, com residências e construções relacionadas aos seus respectivos empreendimentos. Assim, fica evidente a necessidade de busca da construção de uma identidade dessa comunidade escolar para que as pessoas que a compõem sejam mais presentes e participativas dos momentos de interação social promovidas pela Escola.

Os estudantes vão e retornam da Escola usando o transporte escolar e em momentos em que a presença dos pais é essencial, seja para as reuniões escolares, seja para participação nas ações e projetos pedagógicos, a Escola conta com a colaboração da Coordenação Regional de Ensino, no sentido de reconhecer as particularidades da comunidade e o valor da presença da família na escola para a vida dos estudantes, para adequar os modos de atendimento do transporte escolar, em caráter especial, possibilitando aos pais utilizá-lo junto com os estudantes ou sozinhos, conforme a situação.

Como citado, a escola atende atualmente cerca de 156 estudantes numa estrutura composta por 01 (uma) pequena sala que comporta secretaria e sala de direção; 01 (uma) sala de professores/coordenação; 01 (uma) copa bem pequena; 01 (uma) cozinha com 01 (um) pequeno depósito de alimentos; 02 (dois) banheiros para servidores, 02 (dois) banheiros com 02 (dois) sanitários em cada para estudantes; 05 (cinco) salas de aula, sendo uma delas provisória, construída pela divisão da Sala de Leitura; 01 (um) depósito de material pedagógico; 01 (um) depósito reduzido de produtos de limpeza; 01 (uma) área externa coberta, que deveria ser uma área de serviço, mas é usada para as atividades de reforço ; 01 (um) corredor de cerca de 4m² (quatro metros quadrados) que ligava o pavilhão da copa e cozinha à sala de professores, mas com o isolamento da porta que dá para a sala de professores desde 05 de abril de 2.019 com a chegada da Orientadora Educacional, foi transformada na sala provisória do Serviço de Orientação Educacional (SOE); 01 (uma) quadra poliesportiva, que funcionava para as funções de desportivas e como espaço de múltiplas funções; 01 (um) estacionamento coberto para 04 (quatro) automóveis; 01 (um) parquinho com a areia que foi colocada em 2.018, com 01 (um) campinho gramado e 01 (uma) tenda de lona na lateral.

Nos anos de 2020 e 2021, a Escola recebeu muitas melhorias, contando com as Emendas de deputados distritais, com o PDAF e a Coordenação Regional de Ensino. Essas melhorias incluem reforma geral do parquinho (incluindo novos brinquedos, a grama sintética e a cobertura com uma tenda), que foi deslocado para ao lado da quadra poliesportiva e com isso concentramos em um só espaço as áreas de recreação. Pintura geral da escola (salas de aula, alambrado, passarelas. Perfuração de um poço artesiano

regular e com capacidade para abastecimento. No atual momento estamos aguardando a análise da água que será custeada pela CRE. Foi possível ainda fazer a separação da sala da Direção e Secretaria, para que cada uma dessas salas tivesse sua própria organização. Foram adquiridos equipamentos novos como máquina de Xerox, câmeras de segurança, cadeiras e mesas, armários, impressoras, lixeiras, balcão de mármore, etc. a fim de otimizar o ambiente escolar e assim favorecer o andamento das atividades desenvolvidas.

Essa estrutura requer ainda reforma e ampliação, já que à medida que o Projeto Político-Pedagógico vai se consolidando, vai sendo ampliada a procura da Escola pela comunidade e o número de estudantes vai aumentando. Hoje, a estrutura já não comporta satisfatoriamente os estudantes e os servidores para desempenho de suas funções. Os espaços são insuficientes, inclusive, para acomodação do mobiliário e materiais necessários ao bom desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Apesar dos investimentos dos governos em recursos humanos e materiais para as Unidades Escolares, ainda falta considerar que as Escolas do Campo tem as mesmas complexidades pedagógicas e de gestão das escolas urbanas e/ou maiores e por isso, necessitam dos mesmos profissionais que são disponibilizados para escolas elas, tais como: supervisores, psicólogo, coordenadores por etapa de escolaridade e/ou projetos, monitores, professores de salas de recursos, dentre outros; além de melhoria estrutural, pois se entende que uma escola funciona da forma como os estudantes merecem à medida que se tem um grupo de profissionais capacitados e engajados atuando numa estrutura adequada e organizada.

Em 2018, a Escola retomou a oferta de atividades do Projeto Educação Integral, atendendo os alunos por 15 (quinze) horas semanais. Nessas condições, o atendimento, em 2018, ocorreu para todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos, nas segundas, terças e quartas-feiras, nos contra turnos da regência. Os alunos do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA foram eram atendidas, então, no turno vespertino, com atividades externas na Escola Parque da Natureza de Brazlândia, nas segundas e quartas-feiras para as turmas de 1º e 2º anos e no Polo de Arte e Cultura de Brazlândia para a turma de 3º ano. No turno matutino eram atendidos na Educação Integral os alunos do segundo bloco do segundo ciclo, 4º e 5º anos, eram atendidos na Escola Parque da Natureza de Brazlândia.

No ano de 2020, a escola não disponibiliza de espaços para atendimento das atividades da Educação Integral tendo em vista que o número de turmas aumentou. O panorama atual da Escola se torna mais passível de compreensão quando se relaciona

tudo o que já foi relatado sobre estrutura e dinâmicas pedagógicas mais gerais à composição da equipe dela. Os membros da equipe estão relacionados na tabela a seguir:

Equipe da Escola Classe Bucanhão – 2022	
Profissional	Função desempenhada
Ronaldo César Bontempo	Diretor
Izanildes Mendes Cardoso	Vice-diretora
Lázaro Henrique Feliciano dos Santos	Coordenadora Pedagógica
Leonardo Ferreira dos Reis	Orientador Educacional
Lourenço Paulo Vicente Sol	Secretário Escolar
Vanessa Pereira	Professora (CT) - 1º período A
Kedma Maiza da Mata Castro	Professora (CT) - 2º período A
Kátia Maria Lopes	Professora - 1º ano A
Cicera Carneiro da Silva	Professora - 1º ano B
Kátia da Trindade Fonseca	Professora - 2º ano A
Luciene Ramalho Brasileiro de Moraes	Professora - (CT) 3º ano A
Patricia Souza da Silva Euquino	Professora (CT) - 3º ano B
Vanderleia Fernandes da Silva Melo	Professora (CT) - 4º ano A
Kelle Rodrigues de Sousa	Professora (CT) - 5º ano A
Lucinete Ribeiro Lima de Oliveira	Professora (CT) - 5º ano B
Edilson Pereira de Aquino	Car. Assist. Read. - Porteiro
Silva Cardoso dos Santos	Ext. Merendeira - Porteira
Aguinaldo Alves Ferreira	Vigia
José Geraldo de Oliveira	Vigia
Aldemar Fernandes de Oliveira	Vigia
Elias Antônio Dias	Vigia
Cláudia Santos de Oliveira	Merendeira
Vilma Maria Pires Cardoso	Merendeira
Andressa Araújo Silva	Merendeira
Lucas da Silva Moraes	Apoio - limpeza
Raimunda Nunes da Silva	Apoio - limpeza

Gilvanete Soares da Conceição	Apoio - limpeza
Ireny Cunegundes de Macedo	Apoio - limpeza
Gilvaneide Gadelha dos Santos	Pedagoga

Comparada a outras escolas, a Escola Classe Bucanhão tem um número pequeno de estudantes. No entanto, para a estrutura física é um quantitativo grande e a complexidade da rotina é tão ou maior do que a de muitas escolas, dadas as condições de localização e especificidades socioeconômicas e culturais da comunidade.

A Escola desenvolve todo o trabalho educativo de forma contextualizada, organizada em sequências didáticas/temas gerais que têm histórias como fio condutor e agregam todas as habilidades possíveis, bem como as prioridades de aprendizagens dos estudantes em cada período. Do ponto de vista teórico, seguimos as orientações curriculares do Currículo em Movimento, contextualizadas nessas sequências. O trabalho e o planejamento coletivos são norteadores da rotina escolar. Enfim, Todas as turmas desenvolvem as habilidades específicas dentro de um contexto que é comum. Isso favorece a interação entre os alunos, entre profissionais, e estimula a criação de referenciais para a construção dos saberes.

Os projetos pedagógicos também representam uma prática comum na Escola Classe Bucanhão e as ações que os compõem estão inseridas nas sequências didáticas. As práticas dialogam e se complementam em prol das aprendizagens dos estudantes.

Conforme as diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira (INEP), para aplicação dessa avaliação em larga escala, são avaliadas as turmas que, conforme o censo escolar do ano de aplicação, têm o mínimo de 10 (dez) alunos matriculados e os resultados são divulgados apenas se houver o mínimo de 80% de participação desses alunos. Por essa razão, o ano de 2017 foi a primeira vez em que a Escola Classe Bucanhão teve número de alunos suficiente no 5º ano do Ensino Fundamental para ser submetida às avaliações do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (de âmbito nacional) e ter o resultado divulgado.

A grosso modo, o IDEB é calculado considerando 02 (dois) indicadores: P, que é baseado na taxa de aprovação da etapa de ensino dos alunos da Unidade Escolar no ano de referência do cálculo; e N, que é a média de proficiência em Língua Portuguesa e Matemática obtidas pelos estudantes nos testes com itens de múltipla escolha aplicados no ano de referência do cálculo, padronizadas em indicadores que variam de 0 a 10. Então, $IDEB = P \times N$.

A turma do 5º ano do Ensino Fundamental de 2017, na ocasião da aplicação da avaliação, era composta por 16 estudantes com idade média de 10,1 anos, dos quais 80%, ou seja, 13 (treze) deles desenvolveram as habilidades referentes ao ano de escolaridade de forma suficientemente satisfatória e foram aprovados.

Houve reprovações nos outros 04 (quatro) anos da etapa de escolaridade – Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Nove Anos. No 1º ano a taxa de reprovação foi de 7,1 % e do 2º ano, de 88,9%, em decorrência do não cumprimento dos 75% de frequência necessários para aprovação. No 3º ano, 25% dos alunos foram reprovados em decorrência tanto do excesso de faltas e/ou do não desenvolvimento satisfatório das habilidades inerentes ao Bloco Inicial de Alfabetização. Realizados os devidos cálculos utilizando essas informações fornecidas ao INEP pelo censo escolar, se chegou ao indicador P igual a 0,86. 100% dos estudantes do 5º ano da Escola Classe Bucanhão foram submetidos aos testes da Prova Brasil de Língua Portuguesa e Matemática – SAEB em 2017. Em Língua Portuguesa, demonstraram proficiência 214,9, padronizada em 5,9. Em Matemática, demonstraram proficiência 198,6, padronizada em 5,4. A média padronizada de proficiência, ou seja, o indicador N resultante foi 5,67.

A escola realizou a Provinha Saeb em 2019. Seguindo a mesma língua de raciocínio, a relação entre o índice P e N resultou no IDEB de 5,0. Índice que ficou um pouco abaixo da meta estipulada de 5, 2.

Para a avaliação do ano letivo de 2021, a meta estipulada é de 5,4. Entretanto, não temos ainda o resultado do índice observado.

Conhecer o primeiro IDEB da instituição possibilitou a elaboração e inserção de estratégias de aprimoramento das metodologias e práticas no planejamento pedagógico, em função da superação das fragilidades apresentadas, bem como da otimização dos esforços tanto dos estudantes quanto dos profissionais.

É de suma importância lembrar de que a implementação desse trabalho com índices exige tomada de consciência e adoção de novas posturas pelos profissionais, modificando a cultura organizacional, o que leva tempo para se consolidar, por mais dedicada que a equipe seja. A Escola está dando seus primeiros passos nesse sentido, otimista e empenhada.

IDEB observado nos últimos anos

EC	Meta de 2017	IDEB 2017 observado	Meta de 2019	IDEB 2019 observado	Meta de 2021	IDEB 2021 observado
BUCANHÃO		4,9	5,2	5,0	5,4	

IV FUNÇÃO SOCIAL

Nessa parte do Projeto Político-Pedagógico, será apresentada a missão social da Escola. Ela é concebida aqui em sintonia com a missão social da Educação como um todo, considerando a caracterização da instituição como Escola do Campo, como base para o pensamento que leva ao planejamento e desenvolvimento das atividades educativas que evidenciam a consciência de que os indivíduos componentes da comunidade escolar são sujeitos históricos, sociais, culturais e psíquicos, cuja formação global sofre interferências diretas da atuação da Escola e vice-versa, já que a escola é uma criação da sociedade para benefício dela própria.

A Comunidade Escolar da Escola Classe Bucanhão entende que esta instituição Educacional tem como função social conceder aos estudantes a oportunidade de se perceberem como sujeitos atuantes na sociedade em que estão inseridos desde a infância, mostrando caminhos saudáveis para desenvolvimento de suas potencialidades, para que, assim, eles possam tomar consciência do quanto é essencial que eles sejam sujeitos ativos e participativos para contribuir com a melhoria da sociedade.

A Escola se empenha para possibilitar o desenvolvimento global do estudante a partir do desenvolvimento de suas aprendizagens escolares, de forma que eles se tornem conscientes de seus papéis e possibilidades na sociedade, buscando formas de contribuir para que ela seja mais justa e igualitária, promovendo as mudanças necessárias nela, começando pelo aprimoramento das pessoas no que se refere a sentimentos, pensamentos e atitudes.

Como Escola do Campo, é importante considerar que faz parte da função social desta instituição incentivar os estudantes a reconhecerem a validade da rotina do campo para a sociedade de forma geral. Esse reconhecimento traz consigo a necessidade concepção do Campo como lugar de se viver bem e feliz e de aplicar os conhecimentos

adquiridos ao longo da vida, inclusive na escola, para torná-lo cada vez mais adequado às necessidades estruturais, tecnológicas, sociais, culturais e de desenvolvimento da comunidade.

Por isso, o Campo não pode ser visto como algo para ser superado, como pode ter se pensado em algum momento. O campo é para ser aproveitado com responsabilidade e seu povo respeitado, por si próprio e por todos os demais e a educação formal tem papel essencial na preparação das pessoas para a construção e manutenção desse paradigma.

V - MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Nossa missão é antes de tudo promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral do educando, colocando a sua disposição os conhecimentos e habilidades previstas pelos documentos norteadores, buscando que, ao apreender esses requisitos, que isso lhe seja significativo, na perspectiva de que leve em consideração aspectos práticos e culturais de sua vida em sociedade, seus interesses e preferências enquanto indivíduo. Conjuntamente, buscamos fomentar a melhoria da participação da comunidade escolar na vida do educando e nas atividades pedagógicas desenvolvidas nesta Unidade de Ensino, já que na maioria dos casos, a participação da família é insuficiente e/ou insatisfatória diante das necessidades de acompanhamento demonstradas pelos estudantes.

Esta instituição busca o envolvimento de todos os segmentos (professores, pais, demais servidores e direção) no objetivo comum da formação integral do educando, considerando a necessidade de formação global dele, proporcionando encaminhamento ou orientações para busca de serviços básicos de saúde, assistência social, prática de esportes através de projetos e programas, lazer e cultura, através de parcerias e festividades dentro do ambiente escolar ou vinculadas a ele.

Ao realizar atividades dessa natureza, se espera que a comunidade se sinta imersa na rotina escolar e participe do processo educativo das crianças, de forma consciente e responsável, assumindo junto à escola a missão da formação global delas.

VI - PRINCÍPIOS

Neste capítulo serão abordados os princípios que embasam este Projeto Político-Pedagógico, abordando os princípios epistemológicos, bem como os princípios da e da Educação Inclusiva. Entende-se que os marcos normativos trazidos pela SEEDF para o

chão da Escola são pautados nas diretrizes e orientações nacionais, adequados às suas especificidades.

Os ideais da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal são apresentados pelo Currículo em Movimento como uma proposta “situada social, histórica e culturalmente”, sendo “expressão de onde se fala e dos princípios que a orientam”. A Escola Classe Bucanhão, se reconhecendo como parte da SEEDF, coaduna com esses ideais, pautando sua organização pedagógica nos princípios orientadores da unicidade entre teoria e prática, da interdisciplinaridade e da flexibilização, contemplando a diversidade de conhecimentos, crenças, valores, atitudes, relações e interações.

Vázquez (1977) é citado no Currículo em Movimento, afirmando que:

ao falar de unicidade entre teoria e prática, é preciso considerar a autonomia e a dependência de uma em relação à outra; entretanto, essa posição da prática em relação à teoria não dissolve a teoria na prática nem a prática na teoria, tendo em vista que a teoria, com sua autonomia relativa, é indispensável à constituição da práxis e assume, como instrumento teórico, uma função prática, pois é a sua capacidade de modelar idealmente um processo futuro que lhe permite ser um instrumento – às vezes decisivo – na práxis produtiva ou social.

Partindo da concordância com essa colocação, a Escola busca o planejamento e desenvolvimento das atividades, tanto para fins de formação continuada dos profissionais quanto para fins de desenvolvimento das aprendizagens estudantis, tendo o cuidado de não abrir espaço para a dissociação entre a teoria e a prática, por compreender que uma não tem razão de existir sem a outra.

As coordenações pedagógicas coletivas, nessa perspectiva, se transformam em espaços-tempos ideais para que os professores se empoderem da filosofia educativa da interdisciplinaridade à medida que se apoderam coletivamente dos conhecimentos acerca tanto das metodologias quanto quanto dos próprios conteúdos a serem trabalhados em sala de aula. Nas coordenações os professores constroem os canteiros onde pretendem semear as possibilidades de aprendizagem dos estudantes. Esse processo é um ponto forte da equipe da Escola Classe Bucanhão, zelado de perto pela equipe gestora. O princípio da flexibilização é o aspecto caracterizador do Currículo em Movimento e, por isso, tão defendido na Escola. Como retratado nos pressupostos próprio Currículo em Movimento,

a flexibilidade do currículo dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender às novas demandas de uma sociedade em mudança, que requer a formação de cidadãos críticos e criativos. Amplia, portanto, a possibilidade de reduzir a rigidez curricular ao favorecer o diálogo entre os diferentes conhecimentos, de forma aberta, flexível e coletiva, numa tentativa de romper as amarras impostas pela organização das grades curriculares repletas de pré-requisitos.

Na organização escolar em ciclos, o princípio da flexibilização se converte em estratégia de otimização do processo de construção e (re)significação das aprendizagens, à medida que a rotina de atividades pedagógicas vai sendo delineada partindo do que os estudantes já sabem para o reforço do que está deficitário. A consolidação das aprendizagens que estão em atraso vai ocorrendo em concomitância com as que estão sendo introduzidas e desenvolvidas, sem que estancar o processo, sem privar o estudante de uma aprendizagem nova e no tempo certo em função de outra que ainda não foi consolidada, mas pode ser, de forma natural, misturada às demais, sem fragmentar o aprendizado.

Na Escola, as habilidades trazidas pela segunda edição do Currículo em Movimento para cada ano de escolaridade são contempladas nas sequências didáticas conforme necessidades e potencialidades das turmas, cuidando para que se vincule as que serão introduzidas com as que precisam ser consolidadas, de forma contextualizada, lúdica e potencializada pelo trabalho com literatura infantil.

A Inclusão Escolar, nesta Escola, além de ser considerada como forma de respeitar as diferenças nos espaços escolares, pretende também reduzir o fracasso e a exclusão. Trabalhar com as diversidades não é uma tarefa fácil e nesse sentido há uma busca incansável por recursos materiais e humanos que possam favorecer o atendimento dessa pluralidade.

Conforme os marcos normativos da Educação Especial do Distrito Federal expressos pelo Currículo em Movimento e nos quais a Escola Classe Bucanhão embasa suas ações,

A Educação Especial, na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente. Essa modalidade de educação deve estar apoiada em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. (Caderno de Educação Especial, Pág. 12).

Pautada as orientações oficiais e de acordo com as suas condições estruturais e de pessoal, a Escola planeja e desenvolve suas ações pedagógicas proporcionando condições de inserção, interação e sentimento de pertencimento de todos os estudantes à rotina, ao grupo, à instituição, de forma que todos desenvolvam suas habilidades da melhor forma possível.

Para atender os alunos inclusos da melhor forma possível, a equipe, desde os serviços até a direção se unem e buscam as mais variadas estratégias, tomando todas as precauções necessárias tanto para garantir a segurança quando o bem-estar dos estudantes. Para a Escola é importante garantir a equidade não apenas nas condições de aprendizagem, mas também no que diz respeito às possibilidades de se sentirem abraçados e orientados pela Escola como todos os demais. Se organiza o trabalho pedagógico, de forma que nenhum componente dela se sinta à margem, reforçando a todos os momentos o convite à interação e à superação de medos e limites, reforçando a ideia de que a escola é de todos e para todos.

Existe um trabalho árduo da equipe de profissionais para conscientizar as famílias da necessidade de investigar indícios de necessidades de acompanhamento por profissionais, realização de exames, busca de apoio especializado de profissionais de outras áreas, para melhor desenvolvimento das crianças. Dadas as condições e posturas muito particulares de cada família, às vezes esse trabalho de responsabilização e convencimento se torna até desgastante, mas desistir de fazer o bem para os alunos não faz parte do aceitável nesta instituição.

Sendo assim, há busca constante de parcerias com outras instituições para dar continuidade à missão de bem incluir, mesmo que isso signifique, às vezes, agregar ao papel da Escola cuidados que são genuinamente da família.

A exemplo de outras Escolas do Campo, a Escola Classe Bucanhão não tem um número considerado extenso de estudantes, quando comparada a todas as Escolas do Distrito Federal. No entanto, a organização do trabalho se torna complexa em função das especificidades da comunidade, de acesso, de estrutura, dentre outras. Dessa forma, por que não considerar essa complexidade em vez do quantitativo de alunos para se liberar recursos financeiros e de pessoal para diferentes fins?

Necessita-se nesta Escola, por exemplo, para garantia de desenvolvimento dos princípios apresentado como sendo da Educação do Campo de salas mais amplas, de espaços multifuncionais, de profissionais específicos para apoio das aprendizagens, de transporte para desenvolvimento de atividades externas além das da Educação Integral, de recursos para aquisição de materiais para enriquecimento de práticas pedagógicas inovadoras, livros didáticos que considerem de fato as potencialidades do campo e da pessoa que vive no campo sem reducionismos ou fantasias, dentre outros, mas é costumeiro esbarrar na limitação do quantitativo de estudantes que coloca em segundo plano o fomento à qualidade do trabalho que precisa ser desenvolvido em consonância com os princípios citados.

Ressalta-se, que, ainda que haja muito a ser observado e construído para benefício de quem de fato deve se beneficiar da Educação do Campo, a Escola defende no desenrolar de sua prática pedagógica a ideia de que o campo é lugar sim de boa vida, de boas relações e que as pessoas que vivem nele merecem e devem ter o melhor do que diz respeito à Educação, pois é ela o caminho para capacitar a comunidade para promover as mudanças e melhorias necessárias para possibilitar a harmonia entre as necessidades do homem e da natureza e que nós como profissionais estamos aqui para fazer nosso melhor em função disso.

VII - OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

Nesse sentido, entende-se como objetivo da Educação, a formação global do indivíduo, de forma a torna-lo apto a perceber as dinâmicas sociais e as intencionalidades que as movem, intervindo no meio de forma consciente e ética, exercendo seus direitos e cumprindo com suas obrigações enquanto cidadão.

O objetivo do ensino complementa o objetivo da educação e se refere ao desenvolvimento de habilidades e competências, empoderamento através da informação sobre conhecimentos já construídos e construção de outros, vinculando teoria e prática, explorando diferentes espaços e circunstâncias educativas, mediadas por profissionais conscientes da intencionalidade de cada ação desenvolvida com os estudantes na escola e em decorrência da inserção no mundo letrado a partir dela.

O objetivo da Escola Classe Bucanhão, como instituição educadora, de forma geral, fomentar a construção de uma identidade da comunidade escolar, de forma que o Projeto Político-Pedagógico da Unidade Escolar seja desenvolvido com foco nas necessidades dos educandos, abrindo possibilidade de observação do progresso educacional contínuo, favorecendo o atendimento das exigências da vida em seus âmbitos social, político e econômico. Para isso, é essencial a consideração a realidade em que a Escola está inserida e promover ensino e aprendizagens de qualidade, com aproveitamento otimizado das habilidades e competências dos servidores, que devem ter condições de se sentirem felizes a para se manterem dedicados e comprometidos, assim como os alunos precisam ser incentivados a se manterem ávidos pelo aprendizado.

Para que se alcance esse objetivo maior, é necessário o desenvolvimento de ações menores, mais específicos, vinculadas umas às outras. Nessa perspectiva, a Escola tem como objetivos: a) estimular o gosto pela leitura, resgatando o referencial do leitor de forma que a leitura para os colegas e para a família receba destaque e reconhecimento; b)

considerar, como norteador das práticas pedagógicas, o Currículo em Movimento da Educação Básica e Educação Infantil, desenvolvendo aulas bem planejadas; c) pautar o funcionamento da Escola nas ideias de todos os integrantes dos diversos segmentos, possibilitando um modelo de participação que contribua para a desenvolvimento de um modelo de gestão sensível às dificuldade sociais da comunidade escolar, trabalhando com consonância com a realidade em que a Escola está inserida; d) fomentar a criação de uma cultura de aprendizagem que encoraje o questionamento constante, a autonomia e o protagonismo tanto dos estudantes quanto dos profissionais; e) fomentar e zelar pelo clima de confiança, segurança e amizade no ambiente escolar entre os componentes de todos os segmentos; f) possibilitar e incentivar a participação e otimizar o envolvimento dos pais e/ou responsáveis na vida escolar das crianças; g) desenvolver estratégias para auxiliar os estudantes em defasagem idade/série e/ou de aprendizagens, especialmente nas turmas finais dos blocos, nas quais pode ocorrer a reprovação por não desenvolvimento das habilidades referentes ao período (3º e 5º ano); h) buscar recursos que viabilizem a garantia da inclusão educacional e a adequação de metodologias, espaços, currículo e atividades sempre que se fizer necessário, conforme as necessidades diferenciadas de aprendizagem dos estudantes; i) aprimorar as práticas pedagógicas, proporcionando momentos de formação continuada nas coordenações coletivas e incentivando a participação nos cursos promovidos pela EAPE; j) oferecer aulas de reforço e atendimento individualizado aos estudantes com dificuldades de aprendizagem, a partir de projetos interventivos, usando metodologias que contemplem o lúdico e materiais concretos e manipuláveis; k) desenvolver estratégias que visem ao avanço e promoção dos estudantes como: reagrupamentos (intraclasse, extraclasse e interclasse), reforço escolar no contra turno de regência, atendimento individualizado e diversificado, dentre outras; l) estabelecer parcerias com pessoas, profissionais e instituições que possam contribuir para o enriquecimento da rotina escolar com palestras, oficinas e discussões que abordem temáticas válidas para a realidade da comunidade escolar, tais como: direitos humanos, cidadania, saúde, segurança, diversidade, qualidade de vida no campo, protagonismo, desenvolvimento socioemocional, inteligências múltiplas, práticas pedagógicas inovadoras, dentre outras; m) realizar avaliações periódicas, visando ao aperfeiçoamento tano da gestão escolar quanto das práticas pedagógicas e das aprendizagens estudantis e profissionais; e n) desenvolver projetos pedagógicos que contribuam para a formação global do indivíduo e favoreçam o ensino de qualidade, como de incentivo à leitura, cultura de paz, valores, educação no campo, dentre outros, de forma que a escola seja transformada num lugar dinâmico e prazeroso para todos que fazem parte dela.

VIII - FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Nesta parte do presente Projeto Político-Pedagógico, serão abordados os fundamentos teórico-metodológicos no quais se ancora a Organização do Trabalho Pedagógica da Escola Classe Bucanhão.

importante saber que, para esta Escola a Educação é uma possibilidade do ser humano se desenvolver harmoniosamente em suas dimensões física, emocional, cultural e cognitiva. Assim, se torna imprescindível considerar o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e adequar, de vido à natureza da instituição, as práticas educativas aos princípios da Educação do Campo.

A Escola se propõe a, em consonância com a proposta da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, fundamentar suas práticas na Pedagogia histórico-crítica e na Psicologia histórico-cultural, oferecendo aos educadores da instituição subsídios para que eles/as sejam capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade com vistas ao bem estar pessoal e coletivo do ser humano, preservando, assim, o equilíbrio do meio ambiente, orientados pelas recomendações expressas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394 de 1.996 por princípios tais como: a) éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, da sensibilidade, da criatividade, da diversidade, de manifestações artísticas e culturais; e b) políticos: dos direitos e dos deveres de cidadania, no exercício da criatividade e do respeito.

O educador, conhecendo a teoria que sustenta a sua prática, pode suscitar transformações, pode direcionar sua prática para o alcance dos objetivos da aprendizagem, tornando o processo ensino-aprendizagem algo realmente significativo em prol de uma educação transformadora, que supere os déficits educacionais e sociais atuais.

IX - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Em face do momento universal que passamos devido a pandemia causada pela Covid-19, fez-se necessário mudanças drásticas e emergenciais na forma de organização da rotina escolar. O trabalho pedagógico passou por grandes adaptações. Inicialmente, ainda em 2020, migramos para um sistema de trabalho totalmente online onde todos os envolvidos no cotidiano pedagógico fizeram cursos relâmpago na área de tecnologias e uso de plataforma de estudo, investiram em equipamentos e materiais didáticos para desenvolver a didática pedagógica de maneira eficiente e prática. Muitos foram e são até hoje, os desafios enfrentados, uma vez que essa modalidade de ensino não fazia parte da

jornada didática dos profissionais de ensino dessa secretaria de educação. Posteriormente, incorporamos o sistema híbrido para algumas áreas de trabalho. Nesse ano letivo de 2022, as regências voltam ao modelo presencial.

Em função da grande defasagem de aprendizagem principalmente devido ao longo período sem aulas ou com aulas no modelo online, no início do ano letivo, realizamos avaliações diagnóstica bem abrangentes no que concerne às aprendizagens em língua portuguesa e matemática para que pudéssemos propor intervenções mais precisas e assim cada estudante pudesse avançar em suas aprendizagens.

O currículo da Educação Básica inclui desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sociopolíticos da educação até os marcos teóricos que a concretizam na sala de aula, relacionando princípios e operacionalização, teoria e prática, planejamento e ação. De maneira que nossa prática será norteada e operacionalizada de acordo com a Proposta Curricular da Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais, em que será proporcionada a aquisição de habilidades e de competências através da elaboração de projetos que possibilitem ao educando o desenvolvimento do aprender a conviver e do aprender a ser, com vista a seu desenvolvimento integral.

Em face dos princípios interdisciplinares e de contextualização que permeiam todo o currículo de Educação Básica, bem como da forma de habilitação dos professores para atuarem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, o tratamento didático Pedagógico dos componentes curriculares será de atividades adequadas à realidade e interesse do aluno, incluindo neste repertório assuntos referentes aos Temas Transversais que também fazem parte de nosso Currículo.

As turmas de Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Especial terão aulas com duração de 5 horas de regência diária, totalizando 25h semanais, sob a responsabilidade de um professor que, em turno contrário, fará jus à 15 horas distribuídas entre coordenação pedagógica, cursos de aprimoramento, aulas de reforço e preparação de material pedagógico.

No ano de 2022, as turmas e seus respectivos docentes estão organizados da seguinte forma:

Matutino		Vespertino	
Turma	Professora	Turma	Professora
1º período	Vanessa	2º período	Maiza
1º ano A	Kátia Lopes	1º ano B	Cícera
2º ano	Kátia Maria	3º ano A	Luciene
3º ano B	Patrícia	4º ano A	Vandercleia
5º ano A	Kelle	5º ano B	Lucilene

X - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES PRÁTICAS

A avaliação é um dos componentes constituintes da gestão democrática, tanto na forma como se dá a prática da avaliação como no seu processo. Avaliar, no âmbito escolar, é a possibilidade de se organizar o trabalho pedagógico de maneira que a Instituição de Ensino, os professores e os alunos consigam efetivar aprendizagens, embasadas em objetivos educacionais. Assim, buscam-se processos que promovam a formação do aluno em sua plenitude.

O regimento escolar, referendado pela LDB, dispõe que na Educação Infantil, a avaliação deve ser realizada por meio da observação e do acompanhamento do desenvolvimento integral da criança, sendo que seu resultado é registrado em relatório individual e apresentado semestralmente se necessário.

No Ensino Fundamental, a avaliação deve ser feita tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem e objetiva diagnosticar a situação de cada aluno nesse processo, bem como a efetividade do trabalho pedagógico realizado pela Instituição de Ensino. O processo avaliativo desta instituição será, portanto, formativa, contínua, diagnóstica, cumulativa prevalecendo o aspecto qualitativo. Na organização escolar em ciclo, o pensamento norteador está em função das necessidades de aprendizagens dos estudantes.

A perspectiva da educação em ciclos parte de uma concepção de aprendizagem e de avaliação que traz desdobramentos significativos para o espaço e o tempo escolar, além de exigir novas práticas e novas posturas da equipe escolar. Desse modo, a seriação inicial

deu lugar ao ciclo básico, tendo como objetivo propiciar maiores oportunidades de escolarização voltada para a alfabetização efetiva das crianças. As experiências, ainda que tenham apresentado problemas estruturais e necessidades de ajustes da prática, acabaram por demonstrar que a organização por ciclos contribui, efetivamente, para a superação dos problemas do desenvolvimento escolar.

A avaliação de todo o processo educacional assume um papel relevante na execução deste Projeto Político-Pedagógico, sendo elemento para tomada de nossas decisões e implementação de nossas estratégias na busca dos objetivos. Desta forma, a avaliação educacional ocorrerá em seus três níveis: Aprendizagem, Institucional e em Larga escala, portanto, as abordagens e os enfoques devem sempre estar a serviço das aprendizagens de todos(as) e para todos(as) e em articulação com o Projeto Político-Pedagógico. A concepção adotada pela escola é a avaliação formativa, contínua, qualitativa e realizada com todos os envolvidos no processo, sendo peça chave para qualquer proposta escolar inovadora, conforme preconiza as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF. Nesta Instituição a avaliação acontecerá como um todo, buscando aperfeiçoar não só a aprendizagem, mas o exercício consciente da cidadania de forma que o aluno possa transformar sua realidade. Todos os membros da escola devem estar comprometidos profissionalmente, para que as transformações ocorram, tendo o planejamento como marco referencial das ações e, ao mesmo tempo, como indicativo da linha que queremos traçar. E com as transformações, passar da teoria à ação, revertendo as possíveis divergências entre o discurso da escola e a prática profissional da educação. Os avanços significativos na prática educacional que se deram através das exposições e discussões durante o período de construção da proposta, vieram consolidar várias ideias, além de dar um reforço para esta prática, visando a qualidade do ensino e criando uma postura e consciência mais moderna do papel do educador e da escola. As práticas avaliativas cabem não só a equipe gestora, mas também ao SOE, aos coordenadores pedagógicos e aos professores.

Ao iniciar o ano letivo, se procurou realizar o mapeamento pedagógico das turmas, para compreender como cada turma tem se desenvolvido e após essa análise identificou-se os alunos mais necessitados de reforço das aprendizagens e as intervenções pedagógicas mais viáveis a cada ano de escolaridade.

As turmas de 4º e 5º ano são analisadas através de um teste diagnóstico e de acordo com os resultados obtidos organizam-se as estratégias pedagógicas e interventivas afim de que as necessidades educativas sejam atendidas.

. Alguns instrumentos nos auxiliam na tarefa de visualizar o caminhar das turmas, como é o caso da psicogênese, as avaliações diagnósticas e da Provinha Brasil, que oferecem aos profissionais uma visão geral de como a turma está apresentada.

Os resultados obtidos nas avaliações diagnósticas e Provinha Brasil representam instrumentos muito valiosos, uma vez que a partir deles várias estratégias são traçadas a fim de se obter resultados positivos diante dos problemas diagnosticados, sem contar que eles possibilitam norteio mais preciso a respeito das habilidades que são realmente necessárias de serem desenvolvidas ao longo do ano letivo.

Ao utilizar estes instrumentos como ferramentas avaliativas, oportuniza-se o mapeamento de todo o processo pedagógico dos anos anteriores, identificando falhas e acertos, fazendo prevalecer o estabelecido no Regimento Escolar com a avaliação, sendo instituída como um procedimento essencial.

O Conselho de Classe, que é “uma das mais relevantes instâncias avaliativas da escola” (SEEDF, 2014), ocorre bimestralmente e/ou de forma extraordinária, se necessário, em complementaridade de princípios com as práticas avaliativas desenvolvidas ao longo do período. Ao final dos 03 (três) primeiros bimestres, o Conselho de Classe é realizado com professores coordenadores, orientação escolar, direção e profissionais de apoio especializado, agrupando os profissionais por turnos; já no quarto e último Conselho do ano é realizado com todos os profissionais e representantes dos outros segmentos da comunidade escolar.

Juntos, avaliando o processo de aprendizagem dos estudantes, os profissionais responsáveis pelo planejamento e execução das atividades educativas, se tornam mais capacitados para refletir e (re)avaliar metodologias, práticas e a organização curricular contempladas nesse planejamento.

Como o Currículo em Movimento do Distrito Federal, instrumento norteador do planejamento pedagógico, se pauta, também, no princípio da flexibilização, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento e as habilidades são inseridos nas sequências didáticas, de acordo com as necessidades/prioridades de aprendizagem da turma no período, em consonância com a história ou obra literária que servirá para contextualizar as atividades que as compõem, em cada ano/etapa de escolaridade.

A Escola considera em suas práticas avaliativas, as Diretrizes de Avaliação da SEEDF (2014) e também se submete às avaliações externas em larga escala e/ou amostrais, conforme atendimento aos critérios de submissão; trabalha em parceria com o

sistema de avaliação em rede e institucional dessa secretaria, conforme ela divulga os instrumentos, nos tempos e modos estabelecidos por ela.

É interessante ressaltar que a avaliação institucional também é desenvolvida junto à comunidade escolar, o cotidiano, ao longo das reuniões e eventos, registrando as observações em ata.

XI - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Este Projeto Político-Pedagógico visa atender as matrizes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Artes, Educação Física, Ensino Religioso e Geografia à luz do Currículo em Movimento para a Educação Básica da SEEDF (2ª edição). Sendo assim, a escola preocupa-se em superar a transmissão de conteúdos que não possuam significado para os alunos e busca sempre trazer para a sala de aula temas relacionados aos eixos constantes do currículo, por meio de projetos que são desenvolvidos contemplando todas as áreas. Estes procuram intervir nas dificuldades encontradas em nossa clientela, abrangendo toda à comunidade escolar. A Gestão Pedagógica compreende a criação de formas de realização da ação educativa pela qual, professores, alunos, funcionários e pais, no sentido de serem transformadas as práticas de trabalho pedagógico em todos os espaços educacionais (salas de aula, escola, família, rua): a. A ação educativa inclui as práticas de ensino, pesquisa e extensão que deverão ser articuladas com o conteúdo das disciplinas, das atividades curriculares e extracurriculares; b. A aprendizagem significativa é concebida como resultado da ação educativa que modifica a conduta de educandos e produz mudanças na escola e na cidade; c. O processo de amadurecimento dos educandos e dos educadores ocorre em diferentes níveis e mediante práticas diversificadas que possam induzir a revisão de concepções de conceitos, condutas e prioridades. Todo o trabalho é realizado dentro da legalidade usando a democracia e o respeito na definição das estratégias pedagógicas. Para tanto, realiza-se durante a coordenação coletiva estudos de leis, portarias e currículos – ligados diretamente ao processo pedagógico. São realizadas reuniões periódicas entre UNIEB/CRE e Coordenação da I.E. e os pontos relevantes são repassados ao professor durante a coordenação coletiva. considera a gestão pedagógica como elo de diálogo entre o professor e direção, uma vez que acredita na necessidade do comprometimento do professor

na garantia da eficiência e do sucesso que se pretende, além de buscar a formação integral do aluno. Na verdade, o aluno é considerado em sua condição multidimensional, não apenas na sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito

corpóreo, com afetos e inserido num contexto de relações. É preciso haver integralidade e atenção para todas as dimensões humanas, equilibrando aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Neste sentido, a aprendizagem acontece ao longo de toda a vida e a escola precisa considerar que os alunos são sujeitos inteiros, com todas as suas vivências e aprendizagens. Isso significa aprender o que é proposto no currículo, porém, com diálogo a partir de interesses comuns.

Eixos Integradores do Currículo da Educação Infantil

➤ **Educar e cuidar**

Educar e cuidar são ações indissociáveis. Os professores da Educação Infantil compreendem as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar suas ações em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica.

➤ **Brincar e interagir**

As aprendizagens ocorrem em meio as relações sociais, tendo tais ações em vista, a partir delas a criança interage tanto com as crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente para seu desenvolvimento. Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades. Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobração, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma das suas atividades principais. De acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, a brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos.

Eixos integradores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

➤ **Alfabetização**

A alfabetização é compreendida como processo complexo, envolto por conflitos rumo a construções e desconstruções até que haja compreensão e apropriação do sistema notacional da escrita, construído pela humanidade, o que permite ao estudante a inserção na cultura letrada em um processo de comunicação, por meio da leitura e da escrita, no

âmbito das diferentes áreas do conhecimento. O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) indica um processo de alfabetização que se inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental e que leva o estudante a ler um pequeno texto com compreensão e produzir textos orais e escritos com encadeamento de ideias, a partir de contexto significativo, sem exigências das complexidades ortográficas e compreensíveis por qualquer pessoa. Esse processo deve ser ampliado e consolidado para que, ao final do BIA, o estudantes seja capaz de ler e produzir textos orais e escritos de forma proficiente na perspectiva do letramento e da ludicidade, e a partir daí continuar os estudos nos 4º e 5º anos na organização seriada ou no 2º Bloco na organização em ciclos, aumentando a competência comunicativa para expressar-se de forma adequada nas diversas situações e práticas sociais, meios e apropriação das diversas linguagens, saberes, aspectos socioculturais, bem como da resolução de problemas do cotidiano. Assim, a alfabetização e letramento são processos distintos, porém, indissociáveis e interdependentes, devendo acontecer na perspectiva da ludicidade. É premente a necessidade de trazer para a aula os diversos contextos, as várias culturas, as práticas e os eventos de letramento que demandam de o professor estabelecer o uso dos gêneros textuais, relacionados às diversas áreas do conhecimento, como centro de seu

trabalho nas turmas do 2º Ciclo (BIA e 2º Bloco). O entendimento de que a interação e as situações comunicativas definem o gênero textual a ser produzido, lido ou estudado na escola, direciona o trabalho didático-pedagógico do professor numa perspectiva Ludicidade: Somos sujeitos lúdicos, ou seja, o fator lúdico está presente em todos de atuação com os estudantes, sujeitos do dizer e do pensar. os processos sociais e culturais da história da humanidade, pois traz em si o ato de significar a ação, o que já pelo jogo, pela disputa, pelo brincar, pelo competir, na interlocução com os outros com os quais convivemos (HUIZINGA, 1971). A construção do sujeito lúdico se dá com a convivência, que torna fundamental a presença afetiva do outro, com a compreensão de que a atividade lúdica para o estudante não é apenas prazerosa, mas vivências significativas de experimentações, de construções e reconstruções do real e do imaginário, transpassada pelo que é desafiador, pela elaboração das perdas e ganhos. Com isso, é oportunizado ao estudante o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da socialização, da iniciativa, da autoestima, da autonomia e da criticidade na promoção das aprendizagens. Explorar a ludicidade é um aspecto imprescindível para a aprendizagem. Contemplar este aspecto no planejamento diário não é perda de tempo nem deve ser utilizado apenas nos momentos de relaxamento, uma vez que o dinamismo contribui para que os conhecimentos

historicamente construídos se tornem reais e concretos aos estudantes. A ação didático-pedagógica para as aprendizagens no 2º Ciclo deve contemplar simultaneamente a alfabetização, o letramento e a ludicidade na perspectiva da apropriação do Sistema de Escrita Alfabética, do uso da língua nas práticas sociais de leitura e escrita, da abordagem prazerosa, ao provar o desejo dos estudantes de forma a envolvê-los significativamente no universo do que é proposto em relação à aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento.

➤ **Educação para a diversidade**

De acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica, fenômenos sociais como racismo, machismo, homofobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados, materializam-se fortemente no espaço escolar, acarretando um ciclo de exclusão e de violação de direitos desses sujeitos. Visando ao enfrentamento dessa realidade, a Educação para a Diversidade busca implementar ações voltadas para o diálogo, reconhecimento e valorização desses grupos, a partir de linhas específicas de atuação como a Educação das Relações Étnico-Raciais, Educação do Campo, Educação em Gênero e Sexualidade, Ensino Religioso, entre outros. Esta instituição de ensino respeita as diversidades e trabalha em prol da construção de uma sociedade que respeita as diferenças e que convive em harmonia com elas.

➤ **Cidadania e educação em e para os direitos humanos**

Apesar da Declaração Universal dos Direitos Humanos ter sido elaborada em 1948, foi somente após a segunda metade do século XX que os movimentos sociais passaram a dar visibilidade à necessidade de reconhecimento de toda pessoa humana como sujeito social. Assim, a Educação para a Promoção, Defesa, Garantia e Resgate de Direitos Fundamentais busca sensibilizar e mobilizar toda a comunidade escolar para a importância da efetivação dos direitos humanos fundamentais, respaldados pela Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e pela Constituição Federal (1988), entre outros marcos legais. Incorre-se, portanto, que a escola não é somente um espaço de afirmação dos direitos humanos, mas também de enfrentamento às violações de direitos que acarretam violências físicas e simbólicas contra crianças, adolescentes e grupos historicamente discriminados pela maioria da sociedade. A escola compreende que seu papel está além do falar em direitos humanos, está em garantir que estes direitos não sejam violados e atitudes simples como visitar famílias de alunos,

oferecer um café da manhã para acolher os pais em dias de reunião, promover eventos voltados a não discriminação entre tantas outras atitudes tem feito a diferença na comunidade onde a escola está inserida. Educação para a sustentabilidade: Implementa atividades pedagógicas por meio de saberes populares, científicos e de interação com a comunidade, que visem uma educação ambiental baseada no ato de cuidar da vida em todas as fases e tipos. Busca-se oportunizar professores e estudantes a construção de uma sociedade igualitária que atenda às necessidades do presente e conserve recursos naturais para as gerações futuras.

XII - PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Gestão Pedagógica

Objetivo: trabalhar em conjunto com toda a comunidade escolar com vista a oferecer uma educação de qualidade para nossos alunos, garantindo assim o direito a aprender, tendo como base do trabalho, principalmente o Currículo em movimento, a Base Nacional Comum Curricular.

Reforço escolar: crianças que apresentam dificuldades relacionadas ao acesso a internet. Uma ou duas vezes por semana, o professor procura atender esses alunos por vídeo chamada (infelizmente, a escola tem alunos que não possuem aparelho de celular).

Reuniões de pais: As reuniões de pais envolvendo toda comunidade escolar, acontecendo no final de cada bimestre, sempre que possível, em Sábados Letivos.

Metas: nossa meta com as atividades que serão desenvolvidas durante todo ano de 2022 é melhorar o ensino ofertado. Isso inclui: garantir que nossos alunos aprendam a ler e interpretar, conheçam e utilizem os conceitos matemáticos, respeitem as diferenças, cuidem uns dos outros, percebam que são amados e respeitados por todos os servidores, melhorar os índices apresentados nas avaliações em larga escala (IDEB). Indicadores: a todo momento as atividades desenvolvidas serão avaliadas, porém, será realizada uma avaliação mais aprofundada nas coletivas especiais de final de bimestre e nos conselhos de classe.

Responsáveis: todos são responsáveis pelas ações pedagógicas realizadas na escola, porém, o trabalho será supervisionado pela equipe gestora, principalmente pela Vice-diretora Izanildes Mendes Cardoso. Prazos: O prazo deste plano é de um ano, porém nem todas as atividades serão realizadas durante o ano todo.

Recursos financeiros: compra de material pedagógica para sanar a necessidade.

Recursos humanos (professores, gestores, servidores em geral, parceiros).

Gestão de Resultados Educacionais

➤ Objetivo:

- acompanhar o desenvolvimento individual, das turmas e da escola como um acompanhamento dos índices externos: IDEB.

➤ Meta:

- Acompanhar o crescimento pedagógico da Instituição de Ensino.
- Utilização do livro didático.
- Avaliações bimestrais.
- Acompanhamento das atividades realizadas diariamente.
- Autoavaliação dos servidores.
- Análise da evolução individual das crianças.
- Acompanhamento de frequência.
- Conselho de Classe.
- Diagnóstico inicial das turmas.

➤ Ações:

- Avaliações bimestrais.
- Responsáveis: equipe Gestora e coordenadores.
- Prazos: esperamos ver resultados bimestrais, anuais e de dois em dois anos pelo IDEB.
- Recursos necessários: Envolvimento de todos nos processos de aprendizagem dos educandos.

Gestão participativa

Deliberações por meio de assembleias gerais com a comunidade escolar constantemente, realizando as mudanças que visem melhorar a qualidade do Gerir de forma transparente os recursos financeiros da instituição.

Gestão Democrática desta instituição de Ensino.

- Indicadores: pontualidade e clareza na elaboração, entrega e validação dos documentos referentes a prestação de contas.
- Responsáveis: Equipe Gestora, membros do Conselho Escolar e membros do Caixa Escolar. Prazos: Bimestrais para avaliação do Conselho Escolar e Quadrimestrais para avaliação.
- Recursos Necessários: Comprometimento de todos, recursos financeiros e disponibilidade de tempo.

Gestão de Pessoas

- Acompanhar o despacho de processo dos anos anteriores à implementação do SEI.
 - Realizar o acompanhamento e orientações dos servidores terceirizados.
 - Proporcionar aos funcionários um ambiente de trabalho agradável.
 - Melhorar a comunicação entre escola comunidade.
 - Manter as famílias informadas das ações que estão sendo desenvolvidas no corrente ano.
- Ações:
- Manter os despachos em 100% dos processos do SEI bem como a leitura diária.
 - Atingir êxito e eficácia nos serviços prestados pelos servidores terceirizados.
 - Garantir que os funcionários trabalhem com satisfação.
 - Garantir que 100% dos pais recebam os informes internos e externos da escola.
 - Manter a circulação dos processos atuais nas suas tramitações.
- Metas:
- Realizar momentos de confraternização entre os servidores.
 - Manter diálogo aberto com todos os segmentos.
 - Informar qualquer alteração no calendário escolar para as famílias.

Gestão Financeira

- Objetivos:
- Executar os programas do Governo Federal e Distrital.

- Utilizar de forma adequada os recursos financeiros oriundos do GDF e Governo Federal.
 - Garantir que a merenda escolar seja bem preparada e que os cardápios sejam respeitados.
 - Montar quadros com prestações de contas dos recursos utilizados.
 - Adquirir bens permanentes.
- Ações:
- Proporcionar aos funcionários e aos alunos um ambiente escolar agradável.
 - Organizar reuniões colegiadas para discutir os desafios da Uex.
 - Realizar pequenos reparos na instituição de ensino, como pintura nas salas. manutenções elétricas e hidráulicas.
 - Realizar saídas de campo com transporte pago com recursos do PDAF quando as famílias não tiverem como arcar com tais custos.

XIII - PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS

Plano de ação anual da orientação educacional

**Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Leonardo Ferreira dos Reis Alves.
Matrícula: 243166-1 Turno: Diurno**

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional, o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante (2019, p. 30). Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

METAS

- Promover a identidade da Orientação Educacional aos novos integrantes da Comunidade Escolar.
- Analisar a realidade da comunidade escolar.
- Fomentar a Intervenção e acompanhamento.
- Participar do planejamento coletivo.
- Ofertar apoio pedagógico individual.
- Promover ação pedagógica no coletivo.
- Promover ações educativas individuais e coletivas.
- Construir a integração família-escola.
- Realizar a atenção pedagógica individualizada.
- Participar da rede de proteção social.
- Participar da rede interna.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Cidadania	X			Confecção de folder elencando o atendimento disponibilizado pela Orientação Educacional;	Ações junto à família, estudantes, docentes e gestão escolar;	Durante o ano letivo;
				Formação nas coordenações coletivas com a apresentação do serviço prestado e documentos norteadores;	Ação junto aos docentes;	Durante o ano letivo;
Integração família/ escola	X		X	Conhecer o perfil da comunidade escolar por meio de pesquisa e dados levantados na secretaria da escola;	Ação junto à instituição de ensino e família;	Durante o ano letivo;
				Participar na elaboração do Projeto Pedagógico da escola tais como projetos previstos no PP;	Ação junto a toda a comunidade escolar;	Durante o ano letivo;
				Análise coletiva das informações e dados coletados no mapeamento institucional; para auxilia a coordenação no trabalho pedagógico.	Ação junto à instituição de ensino;	Durante o ano letivo;
				Colaboração na análise de indicadores de aproveitamento, evasão, repetência e infrequência para melhor comunicação com os professores e coordenação pedagógica para projetos interventivos;	Ação junto à instituição de ensino, docentes, família e rede.	Durante o ano letivo;
				Contribuir com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias;	Ação junto à instituição de ensino, família e rede.	Durante o ano letivo;

Desenvolvimento de competências Socioemocionais e Cultura de paz	X		X	Atendimento individual de professores com a finalidade de acolher diante de situações diversas, desenvolver uma escuta sensível e ativa e apoio diante da tomada de decisão;	Ação junto aos docentes;	Durante o ano letivo;
				Sensibilização quanto importância da melhor estratégia pedagógica cooperativas para o fortalecimento da convivência;	Ação junto aos docentes;	Durante o ano letivo;
				Coordenar ações conjuntas com a finalidade de buscar soluções aos problemas cotidianos, sendo construindo por meio de reuniões e rodas de conversas;	Ação junto aos docentes, família e estudantes;	Durante o ano letivo;
Autoestima/ Projeto de vida			X	Atendimento individual de alunos com a finalidade de acolher diante de situações diversas, desenvolver uma escuta sensível, ativa e de mediação, apoio diante da tomada de decisão;	Ação junto aos estudantes;	Durante o ano letivo;
				Subsidiar organização eficiente do trabalho escolar e da rotina de estudos por meio de vídeos, folder e orientação no ambiente escolar;	Ação junto aos estudantes e família;	Durante o ano letivo;
				Realizar ações preventivas sobre todos os tipos de preconceito através de vídeos e textos reflexivos; Realizar ações contra o Bullying na comunidade escolar.	Ação junto aos docentes, estudantes e família;	Durante o ano letivo
				Realizar intervenções coletivas ou individuais, de acordo com a necessidade, a cerca de conflitos ou temas conflituosos através de textos reflexivos, vivências e dinâmicas de grupo.	Ação junto aos estudantes;	Durante o ano letivo

Integração Família/ Escola	X	X		Informar e orientar a família sobre o sistema de garantias de direitos da criança através de vídeos, oficinas e folder informativo;	Ação junto à família;	Durante o ano letivo;
				Manutenção de canais de comunicação diversificados por meio de telefone e WhaSapp;	Ação junto à família;	Durante o ano letivo;
				Estabelecimento de parceria com a família para a superação dos desafios problematizados conjuntamente por meio de reuniões periódicas;	Ação junto à família;	Durante o ano letivo;
				Acolhimento da família e/ou responsáveis diante de situações-problemas através de reuniões individualizadas e em pequenos grupos;	Ação junto à família;	Durante o ano letivo;
				Acolhimento das famílias enlutadas por solicitação da própria família ou de professores;	Ação junto à família;	Durante o ano letivo;
Saúde			X	Busca de instituições e ONGs para atendimento, gratuito ou preços acessíveis, da comunidade escolar, divulgando junto às famílias;	Ação junto a Rede;	Durante o ano letivo;
				Realização de estudos de caso, quando necessário, dando os devidos encaminhamentos;	Ação junto a Rede;	Durante o ano letivo;
				Coordenar ações e projetos com a família, estudantes e profissionais da educação, com os devidos encaminhamentos ao Serviço Especializado.	Ação junto a Rede;	Durante o ano letivo;

Planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados	
Promover a identidade da Orientação Educacional aos novos integrantes da Comunidade Escolar;	Avaliação realizada através de formulário, reunião presencial de início de ano letivo.
Analisar a realidade da comunidade escolar;	Por meio de formulários com questionários; montagem de gráficos com informações pertinentes a comunidade escolar.
<ul style="list-style-type: none"> Fomentar a Intervenção e acompanhamento; 	Avaliação através das atividades trabalhadas no âmbito escolar;
<ul style="list-style-type: none"> Participar do planejamento coletivo; 	A avaliação será através de observação na conduta, comportamento e atitudes do grupo;
<ul style="list-style-type: none"> Ofertar apoio pedagógico individual; 	Avaliação através do acompanhamento da realização das atividades propostas;
<ul style="list-style-type: none"> Promover ação pedagógica no coletivo; 	A avaliação será através de observação na conduta, comportamento, atitudes do grupo e feedback ao final da reunião;
Promover ações educativas individuais e coletivas;	Avaliação através de ficha de observação e rodas de conversa;
<ul style="list-style-type: none"> Construir a integração família-escola; 	Avaliação através de questionários, ficha de observação e momentos de conversa;
<ul style="list-style-type: none"> Realizar a atenção pedagógica individualizada; 	Avaliação através de ficha de observação;
<ul style="list-style-type: none"> Participar da rede de proteção social; 	Avaliação através da observação dos resultados alcançados;
<ul style="list-style-type: none"> Participar da rede interna. 	Avaliação através da observação dos resultados alcançados;

XIV - PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO 1: AQUI TEM HISTÓRIA

➤ Justificativa

O presente Projeto: “**Aqui tem História**”, será oferecido para os alunos do Ensino Fundamental e Educação Infantil da Escola Classe Bucanhão, localizada na zona rural de Brazlândia e tem como proposta fundamental incentivar os participantes a valorizar sua história de vida, conhecer a história do lugar onde vive, da Instituição de Ensino que frequenta e com isso adotar posturas de preservação tanto da história como do ambiente em que está inserido. Essa clientela precisa ser incentivada a pensar e agir por si própria, assumindo sua condição de sujeitos da aprendizagem, do trabalho e da cultura do meio onde vive. Ela é o foco principal da educação de qualidade.

As histórias nos permitem conhecer e criar mundos fantásticos, repletos dos seres mais extraordinários e das sensações mais diversas...Sem elas, a infância, a adolescência, a juventude e a maturidade estariam condenadas a ocupar um palco sombrio, triste, desprovido de atores verdadeiramente apaixonados. (CHALITA, p .10)

Para o ano letivo de 2022 serão definidos temas, a fim de agregar valor ao projeto, será desenvolvido a cada bimestre ações: **1º Bimestre:** IDENTIDADE, TRABALHO E SAUDE **2º Bimestre:** PRODUÇÃO, FESTAS E HISTÓRIAS. **3º e 4º Bimestre:** serão definidos posteriormente.

O Projeto também apresenta como uma de suas propostas, o resgate da história da escola, do lugar onde está localizada, origem do nome e etc. a fim de que os educandos tomem consciência do seu papel dentro da família, dentro da escola e por fim na sociedade partindo da identificação da identidade da própria escola.

A era da globalização trouxe para a sociedade muitos ganhos com interação entre os povos, a liberdade em comunicação e expressão, e mais informação em todas as áreas do conhecimento, no entanto no contexto escolar.

➤ Objetivo geral

Fomentar o gosto pela leitura desde o início das etapas de escolaridade, reconhecendo que ela é o meio pelo qual o educando irá conhecer, reconhecer e valorizar a sua história de vida e do meio que está inserido. E acima de tudo desenvolver o encantamento com a leitura tendo no outro, sendo ele colega, professor, pai ou mãe, um referencial de leitor, tornando a aprendizagem significativa para auxiliar

no desempenho do educando e alcançar metas quantificáveis acima de 90% com relação aos conteúdos relacionados à leitura e interpretação.

➤ **Objetivos específicos**

- Conhecer a realidade da comunidade que estamos inseridos;
- Descobrir sua identidade, características e valores pessoais;
- Identificar os aspectos culturais locais;
- Valorizar os recursos naturais, culturais e históricos;
- Indicar atitudes e ações que promovam convivência harmoniosa;
- Despertar o gosto e o hábito pela leitura;
- Conhecer diferentes gêneros e aprender a apreciar diferentes composições textuais;
- Utilizar os conhecimentos adquiridos na escola de modo a repensar suas ações no seu convívio social;
- Promover práticas de acolhimento, para que o aluno se sinta pertencente à escola;
- Compreender o uso social da escrita e da leitura e sua utilização, desenvolvendo o letramento;
- Promover um maior índice de leitura pelos alunos;
- Favorecer as relações sociais por meio de apresentações culturais;
- Ampliar o vocabulário, as experiências de leitura com o grupo e individualmente;
- Conhecer a escritores e autores e apreciar seus livros, poemas e gibis;
- Identificar os diversos gêneros e tipos textuais (os clássicos infantis, fábulas, biografia, receitas, convite, literatura de cordel, história em quadrinhos, poemas e poesias, lendas, parlendas etc.
- Compreender o processo de coleta de dados para construção de gráficos e tabelas;
- Aprimorar a interpretação de mapas, gráficos e tabelas;
- Ler, interpretar e criar histórias matemáticas com mais desenvoltura, relacionadas ao contexto onde as crianças estão inseridas;
- Compreender e respeitar as diferenças.
- Conhecer e se comunicar por meio da linguagem de sinais (LIBRAS).

➤ **Cronograma:** durante o decorrer do ano letivo.

Recursos humanos: Toda comunidade escolar (professores, coordenadores direção, funcionários e pais).

➤ **Avaliação:** ao longo do projeto.

PROJETO 2: ENTRADA COM ALEGRIA

➤ **Objetivo geral**

Proporcionar aos alunos um acolhimento agradável e educativo, dando a oportunidade de interação e socialização de forma descontraída, alegre e receptiva tanto na hora da chegada à escola, quanto na hora do recreio.

➤ **Objetivos específicos**

- Acolher a criança ao chegar à escola;
- Dinamizar a entrada/chegada do aluno à escola;
- Proporcionar momentos de descontração através de atividades como cantar e dançar;
- Comunicar novidades, avisos, esclarecimentos;
- Apresentar e propor brincadeiras para socialização, mímicas, músicas coreografadas, histórias e músicas ginasticadas;
- Compartilhar trabalhos desenvolvidos nas classes como teatro, músicas, poemas, histórias, desenhos etc.;
- Estreitar as relações interpessoais.
- Proporcionar momentos de cultura e civismo com a execução do Hino Nacional brasileiro e a apresentação das bandeiras: do Brasil, do DF, da escola etc.
- Promover a cultura da Paz e do respeito as diferenças;
- Despertar o encantamento pelos livros e histórias;
- Conhecer as histórias clássicas;
- Estimular as apresentações individuais e a oratória.

➤ **Procedimentos**

- Acolhida todos os dias;
- Recepção na entrada na escola e encaminhamento ao pátio;

- Apreciação dos hinos: Hino Nacional, Hino de Brasília, Hino à bandeira e hasteamento das bandeiras: Bandeira do Brasil, de Brasília, de Brazlândia e da Escola;
- Realização de brincadeiras que contemplem a psicomotricidade como: coreografia em danças e dramatizações de histórias ginasticada;
- Apresentação pelos alunos no show de talentos Bucanhão: Poemas, cantos, peça teatral, leitura ou dramatização de uma história ou contos;
- Apresentação de uma música nova no pátio, contação de uma história, encenação de uma história por parte do grupo docente da escola, coordenação, direção;
- Disponibilização de brinquedos para hora do recreio como: cordas, bolas, raquetes, redes, bambolês, jogos de tabuleiro, entre outros;
- Organização de cantinhos para leitura na hora do recreio;

➤ **Recursos**

- CD com músicas infantis variadas;
- Livros de histórias (literatura infantil);
- Poemas, parlendas, charadas, etc.;
- Livros para pesquisas (brincadeiras infantis);
- Fantoches;
- Cartazes com músicas, orações, etc.

PROJETO 3: XADREZ – LETRAMENTO MATEMÁTICO

➤ **Justificativa**

As atividades matemáticas são igualmente importantes ao desenvolvimento do educando tanto como o desenvolvimento da leitura e escrita. Acreditamos e temos percebido ao longo da experiência profissional que crianças que desde cedo são estimuladas a pensar matematicamente desenvolvem um raciocínio lógico matemático mais organizado, criativo e sistemático aprendendo a pensar globalmente.

➤ **Objetivo geral**

Contribuir para a formação de indivíduos letrados matematicamente, despertando desde cedo o gosto pelo raciocínio matemático, pelos números, pelo

dinheiro, pelas formas e pela valorização deste componente curricular, assim como conscientizando quanto a importância da matemática/xadrez em situações contextuais e levar os alunos a aprendizagem significativa, de forma que no mínimo 90% de educandos alcancem o letramento matemático esperado em cada ano.

➤ **Objetivos específicos**

- Conhecer as regras do jogo de xadrez;
- Criar estratégias para vencer o jogo;
- Melhorar a concentração nas atividades realizadas na escola;
- Experienciar diversos jogos matemáticos. Utilizar os tablets como recurso de aprendizagem a fim de aprimorar habilidades de raciocínio, estratégia, concentração etc.
- Estabelecer como rotina escolar os jogos lúdicos matemáticos em sala de aula e no espaço da brinquedoteca.
- Destinar dias para se proporcionar o reagrupamento matemático;
- Iniciar novos conteúdos com jogos matemáticos como estímulos diferenciados

➤ **Procedimentos**

- Participar na própria escola com jogos matemáticos coletivos no dia da com atividades como torta na cara e teatralizando situações problemas;
- Realizar o dia do Bucanhão no país da matemática com oficinas de jogos variados onde cada turma apresenta um jogo ou atividade matemática para ser experimentada coletivamente;
- Criar estratégias de valorizar o bom comportamento como Poupança do comportamento.

➤ **Avaliação**

A avaliação se dará ao longo do ano letivo a fim de verificar se os objetivos estão sendo atingidos e desenvolver novas estratégias.

PROJETO 4: TRANSIÇÃO

➤ Justificativa

Este projeto surge da necessidade que percebemos em fazer um trabalho de conscientização ao educando visando seu melhor acolhimento nas turmas de 6º ano. Afim de diminuir a repetência/reprovação escolar neste ano de formação, procurando diminuir a ansiedade e a curiosidade quanto a rotina escolar do 6º ano e o novo ambiente escolar em que estarão no próximo ano.

Grandes são os índices de reprovação em turmas de 6º ano, pois em pouco período de tempo o ser em formação tem que se adequar a um ambiente diferente ao que está habituado, mais amplo, com mais estudantes, novidades, e situações geradoras de stress, professores diferentes, divisão horária por grade horária de 50 minutos, trocas de professores enfim muitas situações diferentes que requerem uma adaptação e uma preparação. Tudo que se puder fazer na intenção de minimizar o desgaste emocional do educando deve-se fazer tendo se em vista um ganho pedagógico muito grande para todos os educandos, pois, estarão melhor preparados para o enfrentamento de novos desafios.

➤ Objetivo geral

Proporcionar aos alunos um acolhimento agradável e educativo, dando a oportunidade de interação e socialização no novo ambiente em que frequentarão no próximo ano, esclarecendo dúvidas e curiosidades.

➤ Objetivos específicos

- Acolher a criança ao chegar a nova escola;
- Conhecer a rotina escolar do próximo ano escolar;
- Vivenciar um dia de aula na nova escola;
- Dinamizar atividades de tira dúvidas;

➤ Procedimentos

- Conversas com o professor regente do 5º ano sobre as curiosidades e novidades do 6º ano;
- Articular com a nova escola o dia de aula na nova instituição;

- Realização de brincadeiras que contemplem resolução de possíveis conflitos e construção de novas amizades;
- Convite a ex-alunos para virem a escola relatar sobre suas experiências;
- Realizar entrevistas com ex-alunos sobre as curiosidades do 6º ano;

➤ **Avaliação**

A avaliação se dará pela participação e interesse das crianças nas atividades propostas bem como envolvimento deles em todas as atividades do projeto.

XV - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

Com relação ao acompanhamento e avaliação deste PPP, esse é passível de alterações, implementações e subtrações, pois a sua avaliação dar-se-á de modo processual e contínuo, cabendo à comunidade escolar, professores e servidores redimensionarem as ações aqui propostas. Contudo, as adaptações e os atos corretivos deverão fundamentar-se na melhoria da qualidade do ensino e valorização da educação, bem como dos profissionais envolvidos no fazer pedagógico, fundamentando-se na ética e coerência das ações. Durante as reuniões bimestrais, extraordinárias, coordenações coletivas entre outras, os vários segmentos da educação farão suas avaliações, culminando na Avaliação Institucional. Tais ações visam nortear os trabalhos da equipe gestora e da comunidade escolar em sua amplitude e verificar o êxito dos objetivos e metas aos quais nos propusemos a desenvolver.

As avaliações serão registradas em atas e as mudanças que se fizerem necessárias serão realizadas e avaliadas também. Alguns instrumentos serão utilizados para avaliar, como por exemplo: Questionários, conselho de Classe, Conselho Escolar, momentos de Coordenação, Autoavaliação, entre outros.

XVI - REFERÊNCIAS

CHALITA, Gabriel. **PEDAGOGIA DO AMOR**. São Paulo: Gente; São Paulo, 2004.

DELORS, Jacques (Org.). **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/UNESCO, 1996.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Distrito Federal**. In: Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação. Brasília-DF, 2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo e Movimento do Distrito Federal**. Educação Infantil. Brasília-DF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo e Movimento do Distrito Federal**. Ensino **Fundamental**: anos iniciais-anos finais. Brasília-DF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Guia Prático**: Organização Escolar em Ciclos para as aprendizagens. Brasília-DF, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes de Avaliação Educacional**. Brasília-DF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: pressupostos teóricos. Brasília-DF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas. **Diretrizes Pedagógicas para Organização do 2º Ciclo**. Brasília-DF, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Portaria nº 419, de 20 de dezembro de 2018. Brasília-DF.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar da Rede Pública do Distrito Federal**. Brasília, 2015.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientação Pedagógica**. Projeto Político-pedagógico e Coordenação Pedagógica na Escola. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Lei Federal nº 9.394/96, de 20/12/1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum**. Brasília, 2017.